

AS INTERFACES DAS AULAS DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA: AS OFICINAS PEDAGÓGICAS E UTILIDADES DO CORDEL COMO FERRAMENTA DIDÁTICA

(1) Jailene de Souza Aquino

Formação em Ciências Biológicas - UFMT, Pós-Graduação em Docência do Ensino Superior - UCAM-RJ, Proeja - UFPB e Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares - UEPB, Mestrado em Ciências da Educação - Grendal University; Professora efetiva da Rede Estadual de Ensino e Município de Guarabira/PB; E-mail: jailene.aquino@hotmail.com.

1. Introdução

Oficinas Pedagógicas e Cordéis podem se instituir em ferramentas didáticas construídas, versáteis, criativas e valiosas, pois docentes e discentes aprendem-fazendo e podem construir juntos conhecimentos, aproximando-os da concepção de Freire (2004), de que a alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca; E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.

Uma Oficina Pedagógica é um meio em ação para a construção do conhecimento. Para Vieira e Volquind (2002) é um tempo e um espaço para aprendizagem, em um processo ativo de transformação recíproca entre o indivíduo e o objeto. Cachapuz (2000), afirma que uma oficina possui caráter experimental, o que nos leva a ressaltar que é uma proposta diferenciada e um instrumento pedagógico fundamental, uma vez que se constrói saberes na ação da prática.

Para a composição da atividade aqui versada e ainda em execução, nos inspiramos e utilizamos como subsídio básico o “Acorda Cordel na Sala de Aula - a literatura popular como ferramenta auxiliar na educação”, do cordelista Arievaldo Viana Lima (2017). Apoiando-nos em Cascudo (2001), que indica o cordel como literatura popular, de conteúdo tipicamente impresso e de oralidade. E em Galvão (2001), quando argumenta que uma das funções mais importantes desempenhadas pelo cordel é a informativa, podendo auxiliar no processo de educação, por motivar a descoberta do lúdico e do imaginário. Sabemos que a diversidade para a construção de um cordel é extensa, entretanto, determina-se o assunto ou título e a modalidade de estrofes (quantidade de frases), admitindo que em geral, é bastante estreita a opinião do autor e as informações a propagar.

Nessa intenção, pelo viés da pedagogia de projetos, estamos trazendo para sala de aula a oficina pedagógica de cordel como o objetivo geral, no discernimento dos objetivos específicos: (1) Palestras com foco temático e estrutura do cordel; (2) Aula Extraclasse como subsídios sobre arte popular; (3) Organização prática das estrofes dos cordéis e articulações entre os docentes, discentes e cordelistas, incluindo o exercício da imitação da técnica da xilogravura; E (4) Socialização do material didático produzido evidenciando a viabilidade pedagógica das oficinas e dos cordéis.

Amaral (2012) versa que a Pedagogia de Projetos reinterpretada e tem fornecido subsídios para uma pedagogia dinâmica, voltada para a criatividade, que se aproxima mais da construção do que da transmissão do conhecimento. Assim, partimos de uma realidade local e por intermédio de uma diagnose, percebemos que os estudantes estavam desmotivados dentro do espaço da sala de aula. E nesse caso, ousamos novas e diferentes ferramentas de ensino-aprendizagem, vistas como possibilidades e meios para modificar tal fato.

Então, foram participantes e colaboradores de nosso trabalho os discentes e os docentes das disciplinas de português, ciências e biologia de três escolas públicas, duas do segmento estadual e uma municipal, localizadas no Brejo Paraibano, bem como cordelistas e palestrantes convidados. Justificamos, que oficinas e cordéis podem se compuser em recursos pedagógicos para bem apresentar os conteúdos programáticos dos componentes curriculares Ciências e/ou Biologia ou de qualquer disciplina ou mesmo área.

2. Metodologia

O lineamento metodológico se configura em qualitativo, com composição de um estudo de caso em modos de um relato etnográfico e em construções didáticas concretas. O estudo de caso é versado por Yin (2001) como uma estratégia de pesquisa, de método abrangente e de abordagens específicas de coletas e análise de dados, por se tratar do complexo, não pode ser avaliado fora de seu contexto natural, exatamente o recorrente com os processos educacionais.

Yin (2001), Bogdan e Biklen (1994) menciona o método qualitativo como um conjunto de diferentes técnicas interpretativas, que visam decodificar os componentes de um sistema complexo de significados, com o objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social. Ainda falamos em participar juntos e ativamente de todo o processo, de maneira direta e inserida no universo da pesquisa, sendo eu a professora de biologia e também autora, a ser e me ver como colaboradora e/ou participante-observadora. Nesse sentido, Moreira (2002), descreve a observação participante como sendo uma estratégia de campo que combina ao mesmo tempo a participação ativa com os sujeitos.

Sabemos bem que todo processo de ensino-aprendizado dever ser planejado para não incorrer em frustrações. Libâneo (1991), diz ser o planejamento um processo de sistematização e organização das ações docentes. Assim, as oficinas pedagógicas ocorreram em três Etapas: I - Palestras: temática do cordel a ser abordado, bem como sua estruturação, assim detalhamos o assunto, enfatizamos a modalidade das estrofes em sextilhas e fez-se a orientação das rimas; Fase II - Aula Extraclasse: visitas guiadas, com palestras ao Museu do Cordel e Casarão da Cultura em Guarabira/PB; III - Práticas: parte escrita orientada e a técnica da imitação da xilogravura aplicada.

Posteriormente, fez-se a armação e coordenação do material junto aos docentes da disciplina de português e aos cordelistas convidados, com todo material produzido disposto em apresentações e exposições. Então, reunimos no *Quadro I* as informações pertinentes ao trabalho desenvolvido.

Quadro I - Visão geral das etapas e escolas onde foram aplicadas as oficinas pedagógicas de cordel.

Ano/Escolas	Oficinas Pedagógicas – Etapas
<p>2017 Escola Estadual de Ensino Médio e Normal Francisco Pessoa de Brito - Araçagi/PB.</p> <p>2018 Escola Estadual de Ensino Fundamental e EJA Prof. Antônio Benvindo - Guarabira/PB. Centro Educacional Raul de Freitas Mousinho - Guarabira /PB</p>	<p>Etapa I - Palestra: - Estrutura do Cordel; - Tema do Cordel.</p> <p>Etapa II - Aula Extraclasse - Guiada ao Museu do Cordel e Casarão da Cultura – Guarabira/PB;</p> <p>Etapa III - Práticas - Construção das estrofes do cordel pelos discentes; - Reestruturação do cordel construído, com ajustes da língua portuguesa e a caracterização típica do cordel; - Desenvolvimento da imitação da técnica da xilogravura.</p>

Fonte: Dados da pesquisa - Autora /2017/2018.

(83) 3322.3222

contato@conapesc.com.br

www.conapesc.com.br

3. Resultados e Discussão

Obtivemos como resultados 100 fotografias que compõem nosso acervo etnográfico e a finalização de dois cordéis impressos e intitulados “*Cordel Ambientando I - O seu, o meu e o nosso meio ambiente*” e o “*Cordel Ambientando II - Da ação para transformação - eu sou parte do ambiente*”. Estando em vias de finalização e impressão mais dois outros cordéis, com temáticas da educação ambiental e a questão da água, respectivamente.

As atividades desenvolvidas aconteceram tanto no horário normal de aulas, como também em horas opostas às mesmas, com a participação voluntária de todos os envolvidos. Apresentamos as fotografias no *Quadro II* selecionadas do acervo etnográfico para explicar as fases executadas nas oficinas vivenciadas.

Quadro II - Ilustrações das fases das oficinas pedagógicas aplicadas.

<p>Ilustração 1. Casarão da Cultura, turmas de 1º, 2º, e 3º do Ensino Médio – Escola Estadual.</p>	<p>Ilustração 2. Museu do Cordel, turmas de EJA, Ciclos III e IV – Escola Estadual.</p>
	
<p>Ilustração 3. Museu do Cordel, com turmas de 6º ao 8º Ano – Escola Estadual.</p>	<p>Ilustração 4. Composição das estrofes e desenvolvimento da técnica da xilogravura.</p>
	
<p>Ilustração 5. Estrofe do Cordel Ambientando I - o seu, o meu e o nosso meio ambiente.</p>	<p>Ilustração 6. Materiais desenvolvidos: cordéis, blusas com artesanato e quadros.</p>
<p style="text-align: center;"> O agir é formidável Nós devemos aprender Zelar pelo meio ambiente O resíduo remover Jogar lixo no lixo E fazer acontecer </p> <p style="text-align: center;"><i>Maria Clara Santos – 2º Ano B</i></p>	

Fonte: Dados da pesquisa - Autora /2017/2018.

Colaboraram os gestores escolares de cada instituição de ensino, 3 docentes da língua portuguesa, 3 professoras do componente curricular ciência/biologia, 60 discentes, 2 cordelistas convidados, 3 palestrantes para as aulas extraclases, como também os momentos de socialização envolveram toda a comunidade escolar.

4. Conclusões

As oficinas pedagógicas e os cordéis desenvolvidos articularam diferentes conhecimentos em construções práticas na atitude do aprender-fazendo e da ação-reflexão-ação, com modos colaborativos e participativos, bem como material didático concreto estabelecido em atuações alegres e criativas, que convidaram docentes e discentes ao ensino-aprendizado inovador e fomentador para o encontro com as soluções.

5. Referências.

AMARAL, C.L.C; GUERRA A.S. Utilizando a pedagogia de projetos para despertar o interesse da ciência em alunos do Ensino Fundamental II. *Ciência em tela*, v.5, n.1, 2012.

BOGDAN, R; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em Educação: fundamentos, métodos e técnicas**. In: *Investigação qualitativa em educação*. Portugal: Porto Editora, p. 15-80, 1994.

CACHAPUZ, A.F.; PRAIA, J.F.; JORGE, M.P. **Perspectivas de Ensino das Ciências**. In: Cachapuz (org.). *Formação de professores/Ciências*. Porto: CEEC, 2000.

CASCUDO, L. da C. **Dicionário de folclore brasileiro**. 10.ed. São Paulo: Global, 2001.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 30 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004 (Coleção leitura).

GALVÃO, A. M. de O. **Cordel: leitores e ouvintes**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991. VEIGA, I. P. de A (Org.). *Repensando a Didática*. 10 ed. Campinas: Papyrus.

MOREIRA, D. A. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

VIANA, A. L. **Acorda cordel na sala de aula - literatura popular como ferramenta auxiliar na educação**, 2 ed. 2017.

VIEIRA, E.; VALQUIND, L. **“Oficinas de Ensino: O quê? Por quê? Como?”**. 4 ed, Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

YIN, R.K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2 Ed. Porto Alegre: Editora Bookmam, 2001.